



Messi na Portuguesa

Clubes brasileiros nunca pagaram tanto aos seus atletas. Enquanto isso, os times europeus se afogam em dívidas. Sim: vamos ter cada vez mais craques jogando aqui. Mas estamos no caminho errado.

• TEXTO ALEXANDRE VERSIGNASSI E ALEXANDRE CARVALHO DOS SANTOS

Ilustração Nelson Provazi

Alguma coisa está fora da ordem. Messi ganha R\$ 1,9 milhão por mês no Barcelona. Ronaldo tira R\$ 1,8 milhão no Corinthians. Neymar ficou. O Chelsea ofereceu R\$ 600 mil mensais. O Santos rebateu com R\$ 305 mil mais ganhos com publicidade que podem dobrar esse valor. Sim. Algo está mudando no futebol brasileiro. Em 2010, quase ninguém de expressão foi embora. Pelo contrário. Deco, ex-Chelsea, veio ganhar R\$ 550 mil no Fluminense.

E não é só a valorização do real que conta. Os salários não param de subir. Em 2009, segundo a revista *Placar*, o ex-flamenguista Adriano era o 2º jogador mais bem pago do país, atrás do Fofômeno, com R\$ 362 mil. Hoje esse contracheque seria apenas o 6º do futebol brasileiro.

Enquanto isso, o gás financeiro do futebol europeu está começando a entrar na reserva. A começar pelo campeonato mais rico do mundo. Os times da 1ª divisão da Inglaterra gastaram, em média, 67% do seu faturamento só com salários de jogadores e comissão técnica na última temporada. No Brasil a situação é menos insalubre: os 10 times que mais gastam tiveram uma receita somada de R\$ 1,2 bilhão em 2009. Neste ano, mesmo com as novas contratações, vão ter depositado R\$ 480 milhões em salários. Ou seja: se o faturamento for o mesmo de 2009, o que é uma hipótese até pessimista, só 40% do total será gasto com salários.

A ideia de que o futebol europeu é bem administrado não faz sentido nem nunca fez. Segundo um levantamento da Uefa (União das Federações Europeias de Futebol) junto a 650 clubes de 1ª e 2ª divisões do continente inteiro, 47% dos times europeus dão prejuízo. E a dívida conjunta deles chega a R\$ 15 bilhões. Quanto maior o time, maior a dívida. E, se ele for vitorioso, pior ainda. O Manchester United sozinho deve R\$ 2 bilhões - o mesmo que a soma das dívidas dos 8 clubes brasileiros mais pendurados (o Fluminense, de elenco milionário, é o nosso campeão aí, com R\$ 329 milhões negativos na praça).

Em compensação, venceu uma Copa dos Campeões e 3 campeonatos ingleses nos últimos 5 anos. Ou seja, desempenho

Os mais bem pagos do Brasil

Salário mensal:

1º



RONALDO
(CORINTHIANS)
R\$ 1,8 milhão

2º



DECO
(FLUMINENSE)
R\$ 550 mil

3º



DEIVID
(FLAMENGO)
R\$ 475 mil

4º



FRED
(FLUMINENSE)
R\$ 460 mil

5º



KLÉBER
(PALMEIRAS)
R\$ 373,5 mil

Fonte Revista Placar

em campo não tem nada a ver com lucro. Pelo contrário. Para ter um time mais forte, é preciso gastar mais. E aí... Mas se os times são uma tragédia financeira, como é que conseguem pagar salários astronômicos? Simples: com bons padrinhos. Um xeque de Abu Dabi é dono do Manchester City, o bilionário russo Roman Abramovich banca o Chelsea, Silvio Berlusconi, imperador da Itália, segura o Milan...

Aqui estamos indo pelo mesmo caminho. Um acionista da Sadia acaba de bancar sozinho quase 40% da compra do meia Valdivia para o Palmeiras. E a torcida do Fluminense pode agradecer ao pediatra Celso Barros, presidente da Unimed-Rio e tricolor apaixonado, pela liderança do Brasileirão. Em 12 anos de parceria, a empresa já despejou R\$ 200 milhões no clube. Delcir Sonda, magnata do varejo e colorado roxo, ajudou o Inter a ganhar a Libertadores.

Tanto lá como aqui os clubes são mal administrados e endividados. A diferença, agora, está na economia. Enquanto o PIB do Brasil aponta para um crescimento de 9% ao ano, o dos países europeus está estagnado. Hoje nossa economia já é maior que a da Espanha. Na próxima década, deve ultrapassar a da Itália. Se a economia cresce, o futebol vai junto: a

previsão é de que os times brasileiros dobrem suas receitas com publicidade e patrocínio até 2014. Isso sem falar no dinheiro a mais que os mecenas terão para torrar com seus times. Ótimo, não? Nem tanto. O modelo, afinal, é falido. Dependendo de mecenato e se empanturrar de dívidas é um negócio sem futuro.

O bom exemplo, no entanto, vem também da Europa. Da Alemanha, no caso. Na temporada 2008/2009, o lucro da Bundesliga subiu 25%, chegando a R\$ 388,5 milhões - o maior da Europa, mesmo sem as receitas titânicas do futebol inglês, italiano ou espanhol. O sucesso financeiro vem de um controle rígido sobre os clubes, que só podem gastar o que têm. Com isso, os times deram preferência a investimentos em suas categorias de base, algo bem mais barato que partir para contratações milionárias. O resultado foi visto na copa: um time de garotos que praticamente saiu da África do Sul como campeão moral. E todos jogavam em território alemão.

O Brasil já faz um trabalho bom nas bases - bricadeira do título à parte, a própria Portuguesa formou seu Messi num passado nem tão remoto (Dener). Temos tudo para nos dar bem num modelo assim. Que deixemos de ser colônia no futebol, então. Mas com bom senso.

CONEXÕES DA IOGA AO YODA

TEXTO FÁBIO MARTON

IOGA

Dentro da filosofia indiana, ioga é um conjunto de práticas do corpo e da mente cujo objetivo é, pelo controle do corpo e dos desejos, superar o ciclo de reencarnação e atingir o nirvana. Essas ideias passaram a ser mais conhecidas no Ocidente no século 19, por meio de antropólogos orientálistas, como...

ÉMILE BURNOUF

O francês Burnouf (1821-1907) tem um legado ambíguo. Antes dele, a palavra ariano se referia aos indo-arianos, povo que fundou o hinduísmo. Burnouf passou a chamar todos os brancos de arianos e propôs a suástica, símbolo tradicional hindu, como emblema para essa "raça superior". Coisa que se tornou o símbolo do...

NAZISMO

Essa filosofia racista subiu ao poder na Alemanha no começo dos anos 30 e se aplicou em conquistar novo "espaço vital" para os arianos. Pessoas de todos os tipos se mobilizaram contra os nazis - até gente como o titeriteiro holandês Frances Oznowicz, que lutou ao lado dos ingleses. Ele também teve um filho durante a guerra:

FRANK OZ

Depois da guerra, com a Europa devastada, a família de Oz mudou-se para os EUA. Frank herdou do pai o talento para marionetes e alcançou o sucesso no programa *The Muppets* - onde criou os personagens Fozzy e Miss Piggy. Um ano depois, foi convidado para outro projeto: *Star Wars*, onde desenhou, movimentou e dublou...

YODA

A forma de falar ao contrário de Yoda foi invenção de Oz, que até hoje dubla o personagem. Em *Star Wars*, Yoda é retratado como um mestre jedi de 900 anos, guardião de uma filosofia milenar que teve alguns de seus elementos usurpados e deturpados pelo "lado negro da força" - como também aconteceu à ioga.